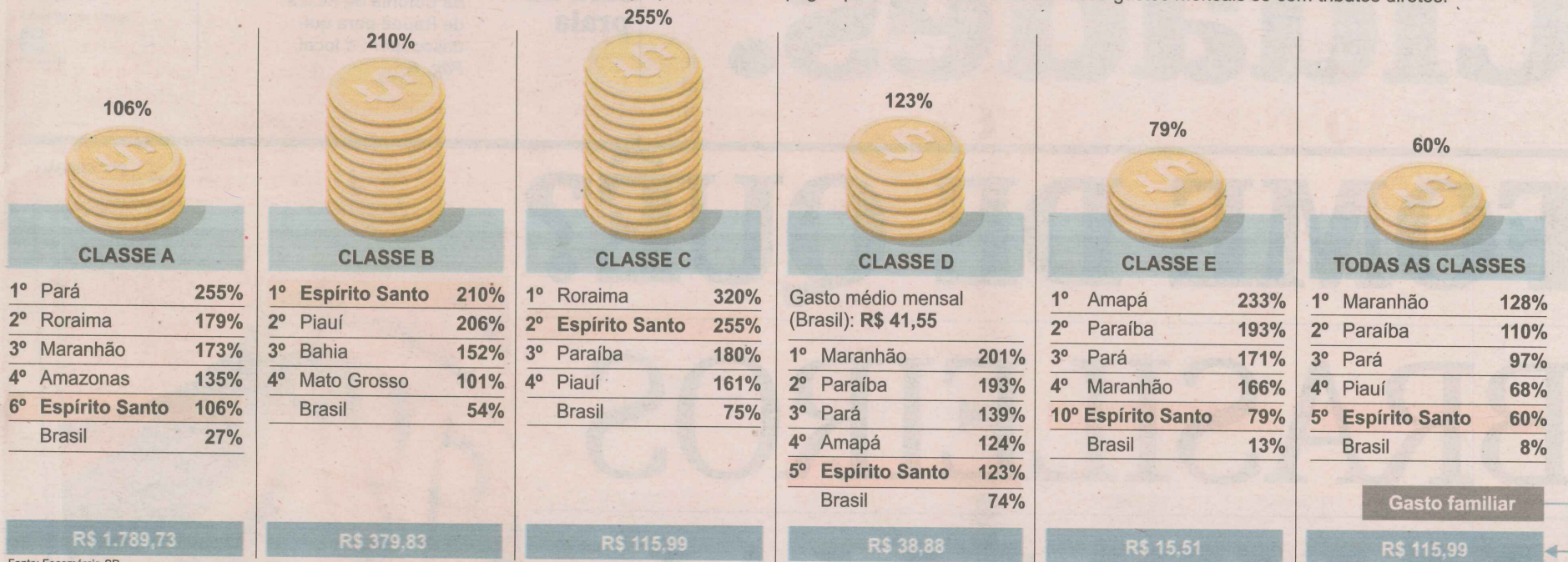


## FAMÍLIAS X TRIBUTOS

Veja como os impostos pesaram nos gastos das famílias entre 2002 e 2008. No Estado, houve aumento de 60% se levarmos em consideração todas as classes. Veja quanto mais se pagou por classe social e a média dos gastos mensais só com tributos diretos.



# IMPOSTO CLASSE MÉDIA PAGA O PATO



## Gasto das famílias dessa faixa com tributos subiu até 255%

de **ABDO FILHO**  
afilho@redgazeta.com.br

O gasto médio das famílias capixabas com impostos subiu 60%. Nas classes B e C essa variação foi ainda mais forte: 210% e 255%, respectivamente.

Esses números, um comparativo entre 2002 e 2008, fazem parte de um estudo inédito da Federação do Comércio (Fecomércio) de São Paulo, a partir das duas últimas Pesquisas de Orçamento Familiar do IBGE, realizadas nesses dois anos relacionados.

O levantamento mostra que as famílias brasileiras gastaram, somente com IPTU, IPVA, ISS e Imposto de Renda (tributos diretos), R\$ 92,4 bilhões em 2008, valor superior aos R\$ 90 bilhões gastos com vestuário no mesmo ano.

Na comparação com 2002, a alta foi de 8,8%.

No Espírito Santo, 12º maior gasto absoluto com impostos diretos do Brasil, as famílias deixaram, em 2008, R\$ 1,78 bilhões nos cofres de prefeituras, Estado e União. Em 2002, com esses mesmos impostos, os gastos tinham ficado em R\$ 1,11 bilhão.

A explicação para tamanha inflação é o forte crescimento econômico do Espírito Santo entre 2002 e 2008. "Essa expansão trouxe como consequência distribuição de renda. Com mais dinheiro no bolso, quem não consumia passou a consumir. Essa equação resulta em mais arrecadação", diz Guilherme Dietze, economista da Fecomércio-SP.

Essa distribuição de renda colocou mais gente nas

### ANÁLISE

#### Sistema arcaico e ultrapassado

de **O sistema tributário brasileiro é arcaico e ultrapassado. Com o crescimento do país e o consequente aumento da renda, o consumo cresceu, proporcionando um aumento na arrecadação. Pena que o governo não tem competência para administrar como deveria o que arrecada. A carga tributária se concentra sobre o consumo, não considerando, neste caso, a renda do comprador. Pesquisas mostram que dois terços dos tributos recaem sobre o que se compra e apenas um**

**terço sobre a renda e o patrimônio. É óbvio que quem sente mais o peso dos tributos é a família de baixa renda, uma vez que a tributação sobre o consumo é igual para todos. Essas famílias comprometem a maior parte de seus orçamentos com tributos, ou seja, proporcionalmente são as que pagam mais. Vale lembrar que o brasileiro, em média, trabalha mais de quatro meses por ano só para pagar tributos.**

—  
PAULO CESAR CAETANO  
ADVOGADO TRIBUTARISTA

classes B, C e D. Por esse motivo a variação dos gastos médios dessas famílias com impostos cresceu bem acima da média. "Muita gente migrou para essas classes. O Espírito Santo, principalmente nessas classes, está bem acima da média nacional".

Dietze critica os governos, principalmente a União, por, mesmo com uma arrecadação crescente, não colocar a redução da carga tributária na pauta do dia.

"O que temos, em todas esferas de governo, são máquinas inchadas e ineficientes. O cidadão paga seu imposto em dia, mas não recebe quase nada de volta. Se quisermos educação e saúde de qualidade, temos que pagar. O imposto direto é pesado, o indireto é enorme".

### Desafio é simplificar sistema

de **O projeto de reforma tributária que o Planalto enviará ao Congresso no segundo semestre contempla a limitação de incentivos de ICMS para importação de produtos acabados, a reforma do Simples para pequenas e micro empresas e o estabelecimento de uma alíquota única de ICMS interestadual.**

A complexidade do sistema é o foco a ser atacado pelo projeto, que não vende a ilusão de uma redução na pesada carga de impostos. Para compensar as perdas dos Estados com o ICMS, devem ser criados fundos.